

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 4

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)



POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 4

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Antonio Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas e serviços de saúde 4 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-815-1

DOI 10.22533/at.ed.151210102

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A obra “Políticas e Serviços de Saúde” compila 85 trabalhos técnicos e científicos originais produzidos por acadêmicos, docentes e pesquisadores de diversas Instituições de Ensino no Brasil; os textos – que abrangem diversas metodologias de pesquisa – refletem o caráter plural e multidisciplinar desta temática trazendo ao leitor não só o panorama atual das políticas públicas de saúde, mas também como os aspectos biopsicossociais e ambientais característicos de nosso país permeiam este cenário.

Este E-Book foi dividido em quatro volumes que abordam, cada qual, fatores os intrínsecos ligados à política e serviços no âmbito da saúde no Brasil, respectivamente: “Clínica em Saúde”, que traz majoritariamente revisões e estudos de caso no intuito de fornecer novas possibilidades terapêuticas; “Diversidade Social” que tem como foco as ações práticas da comunidade científica no contexto da atuação profissional em coletividades; “Educação em Saúde”, volume que apresenta, discute e/ou propõe opções inclusivas para o ensino de saúde em ambiente comunitário, hospitalar e escolar; e, por fim, “Epidemiologia & Saúde” que compila estudos, em sua maioria observacionais, com foco na análise da transmissão de doenças comuns no cenário nacional ou ainda investigam novas abordagens para o estudo do tema.

Agradecendo o empenho dos autores na construção dessa obra, explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico das políticas públicas nacionais em saúde e também que possa contribuir para novos estudos.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AUMENTO DOS CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES E SÍFILIS CONGÊNITA EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA NO MUNICÍPIO DE GARANHUNS-PE

Lucivânia Machado da Silva Bernardo
Rosálva Raimundo da Silva
Geyssyka Morganna Soares Guilhermino
Thércia Mayara Oliveira Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.1512101021

CAPÍTULO 2..... 15

COLONIZAÇÃO INTRADOMICILIAR E INFECÇÃO NATURAL DE TRIATOMÍNEOS VETORES DA DOENÇA DE CHAGAS EM PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2007 A 2015

Paula Braga Ferreira Silva
Bárbara Morgana da Silva
Gênova Maria de Oliveira Azevedo
Michelle Caroline da Silva Santos
José Alexandre Menezes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1512101022

CAPÍTULO 3..... 26

DENGUE: TRANSMISSÃO, ASPECTOS CLÍNICOS E ECOEPIDEMIOLÓGICOS NO MUNICÍPIO DO IPOJUCA, PERNAMBUCO - BRASIL

Hallysson Douglas Andrade de Araújo
Jussara Patrícia Monteiro Vasconcelos
Giseli Mary da Silva
Tháís Nascimento de Almeida Siqueira
Thierry Wesley de Albuquerque Aguiar
Adriana Maria da Silva
Emily Gabriele Marques Diniz
Letícia da Silva Santos
Kaio Henrique de Freitas
André de Lima Aires
Andrea Lopes de Oliveira
Juliana Carla Serafim da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1512101023

CAPÍTULO 4..... 34

DIFICULDADES NO USO DE ESTUDOS ETNOBOTÂNICOS PARA A SAÚDE PÚBLICA: METANÁLISE DE ESTUDOS EM PERNAMBUCO

Caio Swame Santiago Paulino
Lucas Luan Raimundo Bezerra dos Santos Silva
Cristiane Gomes Lima

DOI 10.22533/at.ed.1512101024

CAPÍTULO 5	47
ESTUDO TRANSVERSAL SOBRE AS PRÓTESES SOBRE IMPLANTES REALIZADAS NO CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS DA UNIOESTE	
Andressa Mara Cavazzini Veridiana Camilotti Márcio José Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.1512101025	
CAPÍTULO 6	52
FERRAMENTAS DO DATASUS PARA O ESTUDO DE MICOLOGIA MÉDICA	
Marina Cristina Gadêlha Deisiany Gomes Ferreira Beatriz Vesco Diniz Melyssa Fernanda Norman Negri	
DOI 10.22533/at.ed.1512101026	
CAPÍTULO 7	61
IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, EPIDEMIOLÓGICA E LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA NA ELUCIDAÇÃO DE SURTOS DE DOENÇA DE TRANSMISSÃO HÍDRICA E ALIMENTAR	
Andreia de Oliveira Massulo Sonia Aparecida Viana Câmara	
DOI 10.22533/at.ed.1512101027	
CAPÍTULO 8	69
INCIDÊNCIA E MORTALIDADE POR CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES INDÍGENAS NO BRASIL	
Silene da Silva Correa Vanusa Manfredini	
DOI 10.22533/at.ed.1512101028	
CAPÍTULO 9	81
INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO	
Cilas Galdino Júnior Paulete Maria Ambrósio Maciel Janine Pereira da Silva Gulliver Fabrício Vieira Rocha Maria Carlota de Rezende Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.1512101029	
CAPÍTULO 10	94
INTERNAÇÕES POR DOENÇAS RELACIONADAS AO SANEAMENTO BÁSICO INADEQUADO NO ESTADO DO PARÁ	
Tayane Moura Martins	
DOI 10.22533/at.ed.15121010210	

CAPÍTULO 11..... 104

NOVO VÍRUS (COVID 19) – SITUAÇÃO QUE O BRASIL SE ENCONTRAVA NA CHEGADA DO VÍRUS E CONSEQUÊNCIAS DAS MEDIDAS ADOTADAS

Flávio Narciso Carvalho
Aíla Dias Nepomuceno
Maria Eduarda Meneguitte Teixeira
Marcos Henrique de Castro E Souza
Nicolly Cardoso Tagliati Rodrigues
Rágila Miriã de Oliveira dos Santos
Antonio Marcio Resende do Carmo
Pamella Carolina de Sousa Pacheco Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.15121010211

CAPÍTULO 12..... 114

O PROCESSO DE TRABALHO E OS EFEITOS SOBRE A SAÚDE DOS DOCENTES DO INSTITUTO FEDERAL DO ACRE

Tiago de Oliveira Cruz
Luiz Felipe Silva Lima
Luciana Ribeiro da Silva Peniche
Eder Ferreira de Arruda

DOI 10.22533/at.ed.15121010212

CAPÍTULO 13..... 127

O USO DOS RECURSOS ERGOGÊNICOS E SUPLEMENTAÇÃO POR PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO

André Luis do Nascimento Mont Alverne
Ronaldo César Estácio Cunha
Vitor Viana da Costa
Lívia Silveira Duarte Aquino
Carlos Alberto da Silva
Paula Matias Soares
Welton Daniel Nogueira Godinho
Guilherme Nizan Silva Almeida
André Accioly Nogueira Machado
Joana Aldina dos Santos Pinheiro Sampaio
Mabelle Maia Mota
Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho

DOI 10.22533/at.ed.15121010213

CAPÍTULO 14..... 138

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO E CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS DOS PACIENTES DE HANSENÍASE DO HCFMRP-USP NO PERÍODO DE 2010-2015

Laura Boldrin Cardoso de Souza
Fernanda André Martins Cruz Perecin
João Carlos Lopes Simão
Elis Lippi Ângela Alves da Costa
Marco Andrey Cipriani Frade

DOI 10.22533/at.ed.15121010214

CAPÍTULO 15.....	150
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS NO BRASIL	
Flavia Danielle Souza de Vasconcelos	
Ana Cláudia da Silva Fernandes Duarte	
Davi Wesley Ramos do Nascimento	
Ana Kelly da Silva Fernandes Duarte	
Antonio Paulo Reis de Amorim Lisboa	
Matheus dos Santos do Nascimento Carvalho	
Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani	
DOI 10.22533/at.ed.15121010215	
CAPÍTULO 16.....	161
RELAÇÃO DA CONDIÇÃO CLÍNICO FUNCIONAL COM CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS, TERAPÊUTICAS E LOCOMOTORAS DE IDOSOS RESIDENTES NA ZONA RURAL	
Danubya Marques de Deus	
Juliana Carvalho Schleder	
Clóris Regina Blanski Grden	
Luciane Patrícia Andreani Cabral	
Danielle Bordin	
DOI 10.22533/at.ed.15121010216	
CAPÍTULO 17.....	173
TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS EM TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO: PERFIL DOS AFASTAMENTOS DE SAÚDE NA REDE PÚBLICA DE ENSINO	
Bárbara de Oliveira Figueiredo	
Luiz Sérgio Silva	
Tiago Ricardo Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.15121010217	
CAPÍTULO 18.....	190
VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA CRIANÇAS: CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS NOTIFICADOS NO ESPÍRITO SANTO	
Franciéle Marabotti Costa Leite	
Márcia Regina de Oliveira Pedroso	
Bruna Venturin	
Letícia Peisino Bulerirano	
Odelle Mourão Alves	
DOI 10.22533/at.ed.15121010218	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	201
ÍNDICE REMISSIVO.....	202

RELAÇÃO DA CONDIÇÃO CLÍNICO FUNCIONAL COM CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS, TERAPÊUTICAS E LOCOMOTORAS DE IDOSOS RESIDENTES NA ZONA RURAL

Data de aceite: 01/02/2021

Data de submissão: 09/11/2020

Danubya Marques de Deus

Hospital Universitário Regional dos Campos
Gerais (HU-UEPG)
Ponta Grossa - Paraná
<https://orcid.org/0000-0002-6302-2245>

Juliana Carvalho Schleder

Hospital Universitário Regional dos Campos
Gerais (HU-UEPG)
Ponta Grossa - Paraná
<https://orcid.org/0000-0001-5789-7945>

Clóris Regina Blanski Grden

Hospital Universitário Regional dos Campos
Gerais (HU-UEPG)
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)
Ponta Grossa – Paraná
<https://orcid.org/0000-0001-6169-8826>

Luciane Patrícia Andreani Cabral

Hospital Universitário Regional dos Campos
Gerais (HU-UEPG)
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)
Ponta Grossa – Paraná
<https://orcid.org/0000-0001-9424-7431>

Danielle Bordin

Hospital Universitário Regional dos Campos
Gerais (HU-UEPG)
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)
Ponta Grossa – Paraná
<https://orcid.org/0000-0001-7861-0384>

RESUMO: Objetivou-se avaliar a condição clínico funcional de idosos residentes na zona rural, segundo as características sociodemográficas, de saúde e locomotoras. Tratou-se de uma pesquisa transversal, quantitativa, realizada no ano de 2019 junto a 77 idosos, domiciliados na zona rural de um município de médio porte do estado do Paraná, Brasil. A coleta de dados foi realizada através de questionário sociodemográfico e de saúde, Mini Exame do Estado Mental, Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional-20 e Escala de Equilíbrio de Berg. Os dados foram analisados pelos testes *Kruskal-Wallis*, *Mann-Whitney* e de *Spearman*. A maioria dos idosos apresentou boa condição clínico funcional, classificando-os como idosos robustos (45,45%). A condição clínico funcional esteve correlacionada ao sexo ($p=0,02$), idade ($p<0,01$), cor da pele ($p=0,04$), presença ou ausência de cuidador ($p<0,01$), quedas ($p<0,01$), dificuldade locomotora ($p=0,03$) e uso de dispositivos auxiliares de locomoção ($p<0,01$). Conclui-se que os idosos avaliados apresentaram boa condição clínico funcional, sendo influenciada por características demográficas, condição locomotora, uso de dispositivos auxiliares e quedas.

PALAVRAS-CHAVE: Fragilidade. Idoso. Zona rural.

RELATIONSHIP OF FUNCTIONAL CLINICAL CONDITION WITH SOCIODEMOGRAPHIC, THERAPEUTIC AND LOCOMOTOR CHARACTERISTICS OF ELDERLY RESIDENTS IN THE RURAL AREA

ABSTRACT: The objective was to evaluate the functional clinical condition of elderly adults living

in rural areas, according to sociodemographic, health and locomotor characteristics. It was cross-sectional, quantitative research, carried out in 2019 with 77 elderly adults, living in the rural area of a medium-sized municipality in the state of Paraná, Brazil. Data collection was carried out through a socio-demographic and health questionnaire, Mini-Mental State Examination, Functional Clinical Vulnerability Index-20 and Berg Balance Scale. The data were analyzed using the Kruskal-Wallis, Mann-Whitney and Spearman tests. Most of the elderly had a good functional clinical condition, classifying them as robust elderly (45.45%). The functional clinical condition was correlated with gender ($p=0,02$), age ($p<0,01$), skin color ($p=0,04$), presence or absence of a caregiver ($p<0,01$), falls ($p<0,01$), locomotor difficulties ($p=0,03$) and use of mobility aids ($p<0,01$). It was concluded that the elderly evaluated had a good clinical, functional condition, being influenced by demographic characteristics, locomotor condition, use of auxiliary devices and falls.

KEYWORDS: Frailty. Aged. Rural Areas.

1 | INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento ocasiona modificações fisiológicas, psicológicas e sociais que podem impactar na funcionalidade dos idosos, decorrendo em menor qualidade de vida, aumento de doenças crônicas não transmissíveis e maior dependência (MAIA et al., 2020), condições que podem vir a corroborar para o risco de fragilização.

A fragilidade é considerada uma síndrome geriátrica multidimensional (HOOGENDIJK, 2019). Não existe um consenso literário que a defina, entretanto, acredita-se que a mesma advém da modificação multissistêmica do organismo que somada a fatores comportamentais, ambientais e genéticos associados ou não a doenças que predispõe os idosos a maiores déficits funcionais (HOGAN, 2018). O aumento da vulnerabilidade torna os idosos mais propensos a eventos adversos como hospitalizações, institucionalização e morbimortalidade elevando os custos no Sistema Único de Saúde (SUS) (ALEXANDRINO et al., 2019; RIBEIRO et al., 2018).

Sabendo disto, torna-se necessária a análise das condições que propiciam a fragilidade. Dentre os diversos instrumentos que permitem o rastreamento encontra-se o Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional-20 (IVCF-20), questionário que permite a classificação e estratificação das condições de saúde dos idosos em oito dimensões, sendo elas: idade, auto percepção da saúde, incapacidades funcionais, cognição, humor, mobilidade, comunicação e comorbidades múltiplas (MORAES et al., 2016).

A literatura discorre que o envelhecimento ocorre de forma diferente entre os indivíduos e depende das condições individuais de saúde somados a fatores externos, como acesso a serviços de saúde, educação, lazer, condições de moradia e qualidade de vida (GARBACCIOI et al., 2018). Isto reflete de forma direta nos idosos domiciliados em zona rural, pois estes apresentam maior vulnerabilidade natural decorrente do ambiente como, dificuldade em transporte, deslocamentos, e aquisição de bens e serviços tornando

necessárias investigações que possam corroborar com os fatores que interferem na saúde e fragilidade destes indivíduos (PITILIN et al., 2020).

Neste contexto, vale destacar também, que a análise do idoso residente em zona rural através de estudos dedicados a identificação das condições sociodemográficas e físicas ainda são menores quando comparados à zona urbana, possivelmente decorrente do maior tempo e dispensação de recursos dos pesquisadores para acesso desta população (PIZZOL et al., 2012). Demonstrando, deste modo, a necessidade pungente de investigações, com vistas a fomentar estratégias diretas aos idosos rurais.

Frente ao exposto, o objetivo deste estudo foi avaliar a condição clínico funcional de idosos residentes na zona rural, segundo as características sociodemográficas, de saúde, terapêuticas e locomotoras.

2 | METODOLOGIA

2.1 Tipo e local de estudo

A presente pesquisa faz parte de um estudo mais amplo e se caracteriza por ser do tipo observacional, transversal, quantitativo, com coleta de dados primários, realizado no ano de 2019 na zona rural de um município de médio porte do estado do Paraná, Brasil.

2.2 Amostras e critérios de elegibilidade

A população-alvo foi composta por indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos, domiciliados no território do estudo que assentiram participação nos testes e questionamentos propostos. Foram excluídos os idosos que não estavam presente no domicílio no momento da entrevista resultando em uma amostra final de 77 idosos.

2.3 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada no domicílio, através de instrumento validado proposto pela rede atenção à saúde do idoso do Paraná (MORAES et al., 2018).

Os idosos foram avaliados em seu aspecto multidimensional e as informações obtidas foram auto referidas ou disponibilizadas pelo cuidador ou familiar presente no dia da entrevista. A entrevista teve tempo médio de 1 hora. Os instrumentos utilizados para coleta foram:

- Questionário sociodemográfico e de saúde, criado especialmente para o estudo e que contemplou: sexo, idade (anos), cor de pele, estado civil, profissão, renda familiar mensal, prática de exercícios físicos, presença ou ausência de cuidador, consumo de álcool, tabagismo, altura (cm), peso (kg), índice de massa corporal (IMC) (Kg/m^2), presença ou ausência de doenças crônicas não transmissíveis (hipertensão arterial e diabetes) e quedas no ano anterior ao estudo, dificuldade locomotora e uso de dispositivo auxiliar de marcha.

- Mini Exame do Estado Mental (MEEM), instrumento utilizado para avaliação do nível cognitivo de adultos e idosos, dividido em sete categorias que avalia diferentes funções cognitivas. Possui pontuação máxima de 30 pontos, onde a obtenção de escores mais elevados indicam melhor condição cognitiva. Este teste tem nota de corte que é ponderado pela escolaridade, sendo: 19 pontos para analfabetos; 23 pontos para idosos que estudaram de 1 a 3 anos; 24 pontos de 4 a 7 e 28 pontos para 7 anos ou mais de estudo (LAKS et al., 2005).
- IVCF-20, questionário que rastreia a fragilidade de idosos e avalia as condições de saúde, composto por 20 questões, divididas em 8 seções que perfazem uma somatória de 40 pontos. A pontuação obtida permite classificar o idoso como robusto, em risco de fragilização e frágil, sendo a estes atribuídos valores maiores (MORAES et al., 2016; MAIA et al., 2020).
- Escala de Equilíbrio de Berg (EEB), instrumento traduzido e adaptado para a língua portuguesa que permite a avaliação do equilíbrio funcional de idosos (MIYAMOTO et al., 2004). Possui 14 itens de avaliação com 5 alternativas cada e pontuação variável de 0 a 4 pontos, onde 0 corresponde a não realização da ação e 4 ao domínio total da tarefa. O escore máximo obtido é de 56 pontos, onde maiores valores indicam melhor equilíbrio e menor risco de quedas (PI-MENTEL; SCHEICHER, 2009).

Para condução das entrevistas e avaliações, com o intuito de reduzir o viés de informações à equipe de profissionais da saúde teve capacitação e treinamento prévio para aplicação dos instrumentos de avaliação.

2.4 Análise dos dados

Os dados foram tabulados no software Microsoft Excel 2013® e as análises realizadas no software estatístico SPSS® (*Statistical Package for the Social Sciences*) 18.

Considerou-se como variável dependente o escore da condição clínico funcional. E como variáveis independentes as características sociodemográficas, de saúde geral, terapêuticas e locomotoras.

Para investigar a relação entre os itens pesquisados, foram utilizados os testes *Kruskal-Wallis* e *Mann-Whitney* para as análises das variáveis categóricas e teste de *Spearman* para as variáveis numéricas. Considerou-se com p-valor $\leq 0,05$ para assumir que houve significância entre as variáveis estudadas.

2.5 Aspectos éticos

O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa com seres humanos sob o parecer CAAE nº 21585019.3.0000.0105, concernente com os ditames da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e a Declaração de Helsinkí.

31 RESULTADOS

Do total de avaliados (n=77), a maioria (45,45%) apresentou condição clínico funcional de robustez, seguida de pré-fragilidade (40,25%) e fragilidade (14,28%).

A prevalência da amostra foi de mulheres (51,94%) e os indivíduos apresentavam média de idade de 71,62 anos, sendo que 63,63% estão na faixa etária de 60 a 74. A maioria dos idosos (75,32%) referiu-se como sendo branco, casado (61,03%), aposentado (38,96%) e possuir renda familiar de 1 a 2 salários mínimos (63,63%) (Tabela 01).

Variáveis	Total n(%)	Média(dp)	p-valor
Escore da condição clínico funcional			
Robusto	35(45,45)	8,17(±6,13)	
Pré-frágil	31(40,25)	8,30(±6,09)	
Frágil	11(14,28)	8,35(±6,26)	
Sexo			0,02*
Feminino	40(51,94)	8,21(±6,40)	
Masculino	37(48,05)	8,06(±6,34)	
Idade (anos)			p<0,01*
60-74	49(63,63)	8,22(±6,09)	
75-84	25(32,46)	8,15(±6,35)	
≥85	3(3,89)	8,26(±6,26)	
Média de idade	71,52(Dp±7,28)	(r=0,29)	0,01**
Cor da pele			0,04*
Branca	58(75,32)	8,22(±6,09)	
Outros	19(24,67)	8,14(±6,15)	
Estado civil			0,92*
Casado	47(61,03)	8,22(±6,09)	
Viúvo	23(29,87)	8,46(±6,30)	
Outros	7(9,09)	8,20(±6,20)	
Profissão			0,15*
Aposentado/Pensionista	30(38,96)	8,30(±6,13)	
Produtor rural	12(15,58)	8,11(±6,41)	
Do lar	17(22,07)	8,34(±6,15)	
Outros	18(23,37)	8,11(±6,19)	

Renda mensal			0,26*
Mais de 2 salários	16(20,77)	8,30(±6,09)	
Entre 1 e 2 salários	49(63,63)	8,22(±6,13)	
Menos de 1 salário	2(2,59)	8,22(±5,83)	
Não soube informar	10(12,98)	8,05(±6,23)	

Tabela 1: Características sociodemográficas de idosos da zona rural de um município de médio porte do Paraná, Brasil, 2020 (n=77).

Fonte: Autoria própria. Dp=desvio padrão. *Teste *Kruskal-Wallis* ou *Mann-Whitney*. **Teste de *Spearman*.

No que confere a realização diária de exercícios físicos por no mínimo 30 minutos a maioria (67,53%) dos indivíduos relatou não realizar. A média do IMC na amostra estudada foi de 28,45(±4,75). A maior parte de idosos negou a presença de cuidador (85,71%), consumo regular de bebidas alcólicas (81,81%), hábito tabágico (55,84%), eventos de quedas no ano anterior ao estudo (67,53%) e presença de dificuldades locomotoras (72,72%). Em relação à hipertensão, evidenciou-se que a maioria (77,92%) possuía a doença (Tabela 2).

A média do desempenho cognitivo da amostra obtida através do MEEM foi de 22,95(±9,16). A minoria dos idosos (14,28%) idosos fazia uso de equipamento auxiliar de locomoção e a média de equilíbrio obtida foi de 49,37(±8,95) logrado através da EEB (Tabela 02).

Variáveis	Total n(%)	Média(dp)	p-valor
Exercício físico			0,07*
Sim	25(32,46)		
Não	52(67,53)		
Cuidador			p<0,01*
Sim	11(14,28)	8,22(±6,09)	
Não	66(85,71)	8,09(±6,61)	
Etilista			0,82*
Sim/Ex etilista	14(18,18)	8,30(±6,09)	
Não	63(81,81)	8,03(±6,31)	
Tabagista			0,72*
Sim/Ex tabagista	34(44,15)	8,22(±6,09)	
Não	43(55,84)	8,21(±6,22)	
IMC médio	28,45(Dp±4,75)	(r=-0,03)	0,78**

Hipertenso				0,17*
Sim	60(77,92)	8,22(±6,09)		
Não	17(22,07)	8,24(±6,11)		
Diabético				0,30*
Sim	21(27,27)	8,30(±6,13)		
Não	56(72,72)	8,17(±6,16)		
MEEM médio	22,95(Dp±9,16)	(r=-0,17)		0,17**
Quedas				p<0,01*
Sim	25(32,46)	8,36(±6,15)		
Não	52(67,53)	8,22(±6,13)		
Dificuldade locomotora				0,03*
Sim	21(27,27)	8,47(±6,18)		
Não	56(72,72)	8,22(±6,21)		
Dispositivo auxiliar de marcha				p<0,01*
Sim	11(14,28)	8,36(±6,15)		
Não	66(85,71)	8,22(±6,13)		
EEB médio	49,37(Dp±8,95)	(r=-0,26)		0,12**

Tabela 2: Características de saúde e locomotoras de idosos da zona rural de um município de médio porte do Paraná, Brasil, 2020 (n=77).

Fonte: Autoria própria. Dp=desvio padrão. *Teste *Kruskal-Wallis* ou *Mann-Whitney*. **Teste de *Spearman*.

Ao analisar os fatores correlacionados à condição clínico funcional observou-se que houve correlação do IVCF-20 com as seguintes variáveis: sexo ($p=0,02$), idade ($p<0,01$), cor da pele ($p=0,04$), presença ou ausência de cuidador ($p<0,01$), quedas ($p<0,01$), dificuldade locomotora ($p=0,03$) e uso de dispositivos auxiliares de locomoção ($p<0,01$) (Tabelas 01 e 02).

4 | DISCUSSÃO

Os principais resultados obtidos demonstraram significância entre a vulnerabilidade clínico funcional com variáveis distintas, apontando uma diversidade de fatores envolvidos no aumento da fragilidade dos idosos participantes do estudo. É necessário salientar a existência de uma ampla gama de instrumentos heterogêneos utilizados para avaliação da condição de fragilidade (FALLER et al., 2019; WALSTON; BUTA; XUE, 2018) e a baixa quantidade de pesquisas realizadas em ambiente rural com o instrumento proposto neste estudo, comprometendo a precisão das comparações.

A presente análise constatou maior número de idosos robustos na amostra. Este

dado converge com investigações nacionais de natureza similar (SILVA et al., 2020; LLANO et al., 2017). Ressalta-se, a proximidade da robustez com a condição de pré-fragilidade dos idosos participantes do estudo, fazendo necessário intervenções precoces específicas para retrocesso ou não avanço da condição de fragilidade.

As características sociodemográficas que mostraram relação com a condição clínico funcional foram sexo, idade e cor da pele. As mulheres apresentaram maior nível de fragilidade no presente estudo. Estudos internacionais (ÇAKMUR, 2015; WU et al., 2018) e nacionais (FOCCHESATTO, ROCKETT, PERRY, 2015; LLANO et al., 2017) evidenciam a predominância do sexo feminino no campo, dado que vai de encontro com esta análise. A literatura discorre que apesar das mulheres apresentarem maior resiliência, o sexo feminino possui maior prevalência de deficiências e doenças crônica bem como pior autoavaliação de saúde (GORDON; HUBBARD, 2020). A feminização da velhice está ligada ao aumento da expectativa de vida e requer atenção dos profissionais com relação à saúde e questões psicológicas, pois mulheres tendem a estarem mais vulneráveis nestes aspectos (BOGUNOVIC, 2011). Estas condições podem explicar o fato da fragilidade ser mais elevada nas idosas.

Já no que se refere à idade, observou-se que quanto mais à faixa etária se eleva, maior o nível de fragilidade. Autores avaliaram 1.750 idosos de um município urbano brasileiro e concluíram que a faixa etária de 80 anos possuía o menor número de idosos robustos (MAIA et al., 2020). Estes dados corroboram com outro estudo que aponta que idosos jovens são menos frágeis que longevos (CARNEIRO et al., 2017) e demonstram a influência da crescente etária com a vulnerabilidade funcional. Dados na literatura pressupõem que modificações genéticas progressivas alteram os processos em nível celular e sistêmico aumentando a fragilidade com o decorrer dos anos (MELO; ENGSTROM; ALVES, 2014). Além disto, alterações fisiológicas, biológicas, na participação social e cognição influem no desfecho (FARÍAS-ANTÚNEZ; FASSA, 2014).

Ainda, em relação à cor, nesta investigação constatou-se significância da cor da pele com a fragilidade, sendo a maioria da amostra estudada autodeclarada branca. Um estudo realizado na zona rural de Pelotas apontou a influência da colonização europeia na região sul do país, explicando a prevalência de brancos da amostra (PINTO et al., 2016). Ainda, Bandeen-Roche et al. (2015), apontam que as minorias raciais/étnicas apresentam maior vulnerabilidade devido a limitação de recursos e dificuldade de compensação. Idosos da cor/raça negra estão em desvantagem de saúde, sendo estas advindas de fatores diretos e indiretos como baixo nível econômico associado a problemas de saúde e maior risco de mortalidade (MELO; ENGSTROM; ALVES, 2014). Contudo, nesta análise os idosos brancos se mostraram mais frágeis do que dos demais (negros, pardos, amarelos).

Já as características de saúde e locomotoras que se mostraram relacionadas à condição funcional reduzida foram requerer de um cuidador, ter relatado histórico de quedas no último ano, apresentar dificuldade locomotora e necessitar de dispositivo auxiliar de marcha.

No que concerne à presença de cuidador, uma pequena parcela de idosos necessitavam de assistência. A tarefa do cuidado normalmente é atribuída a um familiar e reflete a dependência em atividades de autocuidado e maior vulnerabilidade dos idosos (BORGES et al., 2019), coadunando com os achados do presente estudo, ao demonstrar que idosos que requeriam de cuidador, apresentavam maior nível de fragilidade. Um estudo nacional (SANTOS-ORLANDI et al., 2019) reporta a necessidade de maior atenção aos idosos cuidados por idosos, pois estes possuem chances elevadas de fragilidade quando são solitários e/ou possuem sintomas depressivos.

A minoria dos participantes fazia uso de dispositivo auxiliar de marcha. A mobilidade está relacionada à independência na execução de atividades de vida diária e acredita-se que o uso de equipamentos assistidos de locomoção contribui para declínio funcional, pois estes aumentam a insegurança locomotora, resultando em maior medo de quedas e por consequência aumento da inatividade e déficit funcional dos idosos (ALBUQUERQUE et al., 2018).

As quedas são eventos que merecem atenção junto à população geriátrica, pois frequentemente implicam em atendimento hospitalar, gerando maior dependência e menor sobrevida dos idosos (STOLT et al., 2020). Estudo investigou os fatores associados a quedas com 820 idosos residentes em zona rural de um município brasileiro e constatou probabilidade aumentada de quedas em mulheres com idade de 60 a 69 anos, dados que se assemelham ao presente estudo (SANTOS et al., 2019). Sugere-se que tal fato se deve ao decréscimo de força muscular das mulheres e maior prevalência de doenças crônicas nesta população (SANTOS et al., 2019).

Um dos indicadores de fragilidade física nos idosos é a velocidade da marcha. Dados na literatura (BINOTTO; LENARDT; RODRÍGUEZ-MARTÍNEZ, 2018) reportam que a velocidade da marcha é maior em idosos do sexo feminino, frágeis e pré-frágeis, variáveis detectadas nesta pesquisa.

Dentre as limitações encontradas no estudo cita-se o pequeno número de idosos participantes da presente análise e a conformação de estudo transversal, que não permite avaliar causa e efeito. Contudo, as limitações não reduzem o ineditismo da proposta, junto a uma população de difícil acesso para estudos.

Deste modo, sugerem-se o desenvolvimento de pesquisas longitudinais com população amostral maior para melhor análise do tema proposto junto à idosos rurais. Além disso, esforços são necessários a fim de padronizar um instrumento de rastreio, tendo em vista a vasta gama de fatores que influenciam na estratificação de fragilidade.

5 | CONCLUSÃO

A presente investigação demonstrou relação da fragilidade com variáveis heterogêneas, sendo elas: sexo, idade, cor da pele, presença ou ausência de cuidador,

quedas, dificuldade locomotora e uso de dispositivo auxiliar de marcha. Através do IVCF-20 foi possível rastrear a condição de fragilidade dos idosos residentes na zona rural, onde a maioria da amostra estudada foi considerada robusta, seguida da condição de pré-fragilidade e fragilidade, respectivamente.

Assim sendo, espera-se que a presente análise auxilie na identificação precoce dos fatores relacionados a fragilização e contribua para o planejamento de melhores estratégias direcionadas aos idosos domiciliados no campo, minimizando ou prevenindo déficits funcionais.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, V.S.; FERNANDES, L.P.; DELGADO, F.E.F.; MÁRMORA, C.H.C. **O uso de dispositivos auxiliares para marcha em idosos e sua relação com autoeficácia para quedas.** Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto, v. 17, n. 2, p. 51-56, 2018.

ALEXANDRINO, A.; CRUZ, E.K.L.; MEDEIROS, P.Y.D.; OLIVEIRA, C.B.S.; ARAÚJO, D.S.; NOGUEIRA, M.F. **Avaliação do índice de vulnerabilidade clínico-funcional em idosos.** Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., v. 22, n. 6, p. 1-12, 2019.

BANDEEN-ROCHE, K.; SEPLAKI, C.L.; HUANG, J.; BUTA, B.; KALYANI, R.R.; VARADHAN, R.; XUAN, Q.; WALSTON, J.D.; KASPER, J.D. **Frailty in older adults: a nationally representative profile in the United States.** The Journals of Gerontology: Series A, v. 70, n. 11, p. 1427-1434, 2015.

BINOTTO, M.A.; LENARDT, M.H.; RODRÍGUEZ-MARTÍNEZ, M.C. **Fragilidad física y velocidad de la marcha en personas mayores de la comunidad: una revisión sistemática.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 52, p. 1-17, 2018.

BOGUNOVIC, O. **Women and aging.** Harvard review of psychiatry, v. 19, n. 6, p. 321-324, 2011.

BORGES, J.S.; RANGEL, R.L.; ALMEIDA, T.B.L.; LOPES, A.O.S.; OLIVEIRA, A.S.; CHAVES, R.N.; REIS, L.A. **Avaliação do nível de dependência funcional do idoso com limitação.** Saúde e Pesquisa, v. 12, n. 1, p. 169-175, 2019.

CARNEIRO, J.A.; CARDOSO, R.R.; DURÃES, M.S.; GUEDES, M.C.A.; SANTOS, F.L.; COSTA, F.M.; CALDEIRA, A.P. **La fragilidad en ancianos: la prevalencia y los factores asociados.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 70, n. 4, p. 747-752, 2017.

ÇAKMUR, H. **Frailty among elderly adults in a rural area of Turkey.** Medical science monitor: international medical journal of experimental and clinical research, v. 21, p. 1232-1242, 2015.

FARIAS-ANTÚNEZ, S.; FASSA, A.G. **Prevalência e fatores associados à fragilidade em população idosa do Sul do Brasil, 2014.** Epidemiologia e Serviços de Saúde, n. 1, v. 28, p. 1-13, 2019.

FALLER, J.W.; PEREIRA, D.N.; SOUZA, S.; NAMPO, F.K.; ORLANDI, F.S.; MATUMOTO, S. **Instruments for the detection of frailty syndrome in older adults: A systematic review.** PLoS One, v. 14, n. 4, p. e0216166, 2019.

FOCCHESATTO, A.; ROCKETT, F.C.; PERRY, I.D.S. **Fatores de risco e proteção para o desenvolvimento de doenças crônicas em população idosa rural do Rio Grande do Sul.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 18, n. 4, p. 779-795, 2015.

GARBACCIO, J.L.; ESTÉVÃO, W.G.; JACOME, B.B.; BATISTA, L.A.B. **Envelhecimento e qualidade de vida de idosos residentes da zona rural.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, 2018. Suplemento 2.

GORDON, E.H.; HUBBARD, R.E. **Differences in frailty in older men and women.** Med J Aust, n. 4, v. 212, p. 183-188, 2020.

HOOGAN, D.B. **Models, Definitions, and Criteria for Frailty.** Conn's Handbook of Models for Human Aging. 2 ed. New York: Academic Press, 2018, p. 35-44. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/B9780128113530000038>. Acesso em: 15 out. 2020.

HOOGENDIJK, E.O.; AFILALO, J.; ENSRUD, K.E.; KOWAL, P.; ONDER, G.; FRIED, L.P. **Frailty: implications for clinical practice and public health.** The Lancet, v. 394, n. 10206, p. 1365-1375, 2019.

LAKS, J.; BATISTA, E.M.R.; GUILHERME, E.R.L.; CONTINO, A.L.B.; FARIA, M.E.V.; RODRIGUES, C.S.; PAULA, E.; ENGELHARDT, E. **Prevalence of cognitive and functional impairment in community-dwelling elderly: importance of evaluating activities of daily living.** Arquivos de neuropsiquiatria, v. 63, n. 2A, p. 207-212, 2005.

LLANO, P.M.P.; LANGE, C.; NUNES, D.P.; PASTORE, C.A.; PINTO, A.H.; CASAGRANDA, L.P. **Fragilidade em idosos da zona rural: proposta de algoritmo de cuidados.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 30, n. 5, p. 520-530, 2017.

MAIA, L.C.; COLARES, T.F.B.; MORAES, E.N.; COSTA, S.M.; CALDEIRA, A.P. **Idosos robustos na atenção primária: fatores associados ao envelhecimento bem-sucedido.** Revista de Saúde Pública, v. 54, n. 35, p. 1-11, 2020.

MELLO, A. C.; ENGSTROM, E.M.; ALVES, L.C. **Fatores sociodemográficos e de saúde associados à fragilidade em idosos: uma revisão sistemática de literatura.** Cad. Saúde Pública, v. 30, n. 6, p. 1-25, 2014.

MIYAMOTO, S.T.; JUNIOR, I.L.; BERG, K.O.; RAMOS, L.R.; NATOUR, J. **Brazilian version of the Berg balance scale.** Braz. J. Med. Biol. Res., v. 37, n. 9, p. 1411-1421, 2004.

MORAES, E.N.; CARMO, J.A.; MORAES, F.L.; AZEVEDO, R.S.; MACHADO, C.J.; MONTILLA, D.E.R. **Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional-20 (IVCF-20): reconhecimento rápido do idoso frágil.** Revista de Saúde Pública, v. 50, n. 81, p. 1-10, 2016.

MORAES, E.N.; PEREIRA, A.M.V.B.; AZEVEDO, R.S.; MORAES, F.L. **Avaliação multidimensional do idoso.** Curitiba: SESA, 2018. Disponível em: https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-04/avaliacaomultidoidoso_2018_atualiz.pdf. Acesso em: 15 set. 2020.

PIMENTEL, R.M.; SCHEICHER, M.E. **Comparação do risco de quedas em idosos sedentários e ativos por meio da escala de equilíbrio de Berg.** Fisioterapia e Pesquisa, v. 16, n. 1, p. 6-10, 2009.

PINTO, A.H.; LANGE, C.; PASTORE, C.A.; CASTRO, D.P.; SANTOS, F. **Functional capacity to perform activities of daily living among older persons living in rural areas registered in the Family Health Strategy.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 11, p. 3545-3555, 2016.

PITILIN, E.B.; MASSAROLI, A.; LUZARDO, A.R.; LENTSCK, M.H.; BARATIERI, T.; GASPARIN, V.A. **Fatores associados às atividades de lazer de idosos residentes na zona rural.** *Rev. Bras. Enferm.*, v. 73, n. suppl 3, p. 1-6, 2020.

PIZZOL, T.S.D.; PONS, E.S.; HUGO, F.N.; BOZZETTI, M.C.; SOUSA, M.L.R.; HILGERT, J.B. **Uso de medicamentos entre idosos residentes em áreas urbanas e rurais de município no sul do Brasil: um estudo de base populacional.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 28, n. 1, p. 104-114, 2012.

RIBEIRO, E.G.; MATOZINHOS, F.P.; GUIMARÃES, G.L.; COUTO, A.M.; AZEVEDO, R.S.; MENDOZA, I.Y.Q. **Autopercepção de saúde e vulnerabilidade clínico-funcional de idosos de Belo Horizonte/ Minas Gerais.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 71, p. 914-921, 2018. Suplemento 2.

SANTOS, F.; LANGE, C.; LIANO, P.M.P.; LEMÕES, M.A.M.; PASTORE, C.A.; PASKULIN, L.M.G.; COSTA, A.E.K.; RAYMUNDO, J.L.P. **Falls of elderly people living in rural areas: prevalence and associated factors.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, p. 177-183, 2019. Suplemento 2.

SANTOS-ORLANDI, A.A.; BRIGOLA, A.G.; OTTAVIANI, A.C.; LUCHESI, B.M.; SOUZA, E.N.; MOURA, F.G.; ZACARIN, J.F.; TERASSI, M.; OLIVEIRA, N.A.; PAVARINI, S.C.I. **Idosos cuidadores de idosos: fragilidade, solidão e sintomas depressivos.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, p. 88-96, 2019. Suplemento 2.

SILVA, J.N.M.A.; LEITE, M.T.; GAVIRAGHI, L.C.; KIRSTEN, V.R.; KINALSKI, S.S.; HILDEBRANDT, L.M.; BEUTER, M. **Dimensões preditoras das condições clínico-funcionais e cognição em idosos.** *Rev. Bras. Enferm.*, v. 73, p. 1-8, 2020. Suplemento 3.

STOLT, L.R.O.G.; KOLISCH, D.V.; TANAKA, C.; CARDOSO, M.R.A.; SCHMITT, A.C.B. **Increase in fall-related hospitalization, mortality, and lethality among older adults in Brazil.** *Revista de Saúde Pública*, v. 54, n. 76, p. 1-12, 2020.

WALSTON, J.; BUTA, B.; XUE, Q. L. **Frailty Screening and Interventions: Considerations for Clinical Practice.** *Clinics in Geriatric Medicine*, v. 34, n. 1, p. 25–38, 2018.

WU, C.; SMIT, E.; XUE, Q.L.; ODDEN, M.C. **Prevalence and correlates of frailty among community-dwelling Chinese older adults: The China Health and Retirement Longitudinal Study.** *The Journals of Gerontology: Series A*, v. 73, n. 1, p. 102-108, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atenção primária 3, 6, 7, 13, 70, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 171

C

Câncer de colo do útero 69, 73, 77, 160

Colonização intradomiciliar 15

Coronavírus 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 113

Covid-19 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113

D

DATASUS 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 71, 72, 84, 96, 97, 102, 150, 151, 152

Dengue 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 95, 96, 97, 98, 99

E

Etnobotânica 34, 35, 37, 39

Exercício físico 132, 137, 166

H

Hanseníase 138, 139, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 149

I

Idosos 47, 49, 50, 65, 90, 93, 95, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Internação hospitalar 52, 56, 89, 97

M

Maternidade 1, 3, 5, 6, 9

Micologia médica 52, 53, 54, 55

Musculação 127, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136

N

Neoplasia maligna 150, 151, 152

O

Odontologia 47, 50, 51

P

Pandemia 104, 105, 106, 107, 110, 113

População indígena 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77

Prótese 47, 49, 50

R

Rede pública de ensino 173

S

Saneamento básico 28, 70, 94, 95, 96, 101, 102

Sars-cov-2 112

Saúde do trabalhador 67, 114, 115, 116, 121, 125, 126, 173, 174, 175, 183, 187, 188

Saúde indígena 70

Saúde Pública 1, 2, 12, 13, 14, 16, 21, 26, 28, 33, 34, 36, 37, 40, 43, 51, 53, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 69, 80, 93, 95, 103, 104, 105, 106, 125, 126, 141, 148, 150, 151, 160, 171, 172, 174, 186, 187, 198, 199

Sífilis congênita 1, 2, 3, 4, 7, 8, 11, 12, 13, 14

Sífilis gestacional 14

Surto 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 104, 106

T

Transtornos mentais 173, 176, 177, 178, 180, 186, 188

Triatomíneos 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25

U

Unidade de Pronto Atendimento 81, 84, 91

V

Vetores 15, 22, 23, 24, 25, 28, 32, 95, 98

Vigilância sanitária 44, 61, 64, 67

Violência infantil 198, 199, 200

Violência psicológica 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200

Z

Zona rural 9, 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Zoonoses 23, 67

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 4

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 4

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 